

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 18500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

ANNUNCIOS

Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE - 1901

Registro civil

Um dos jornaes mais rubros do Porto reclamava ha dias o registro civil obrigatorio, com o fundamento, dizia, de que o casamento civil facultado por lei aos não-catholicos, que só assim legalizam, para os effeitos civis, a união conjugal, é uma disposição deprimente para estes. Frisava, além d'isso a ideia de que os conjuges catholicos ficam por effeito da união sacramental tambem no gozo de todos os direitos civis. Eis aqui a supremacia que o jornal a que nos vimos referindo pretende ver desapparecer. Julga deficiente a formula legal, dentro da qual cabem crenças e descrentes, catholicos e não-catholicos.

Não julgamos sensata a reclamação dos ultra-liberaes.

Sendo a religião catholica solemnemente adoptada como religião do Estado pelo codigo fundamental da monarchia, e estabelecendo que nenhum cidadão poderá ser perseguido por motivos de religião, nada mais consentaneo com aquelle principio do que a disposição juridica que facultava aos não-catholicos a união matrimonial celebrada civilmente, garantindo-lhes a successão da herança, que é, em ultima analyse, o vinculo que pretendem.

De mais, logo que tão estrondosamente proclamam a liberdade de crenças, devem convir em que não haveria nada mais ridiculo do que uma lei que obrigue os nubentes a celebrar perante o funcionario administrativo o contracto conjugal, quando ha a facultade de celebrar esse contracto por meio de escriptura ante-nupcial.

Se reclamassem a remodelação da lei no sentido de legalisarem, por meio de contracto perante um notario, a sua mancebia, transeat; mas reclamarem uma disposição de lei que obrigue os catholicos a comparecerem perante o administrador do concelho para legalisarem o contracto nupcial, que, havendo estipulação de regimen dotal, já deve estar regulado por escriptura publica, para depois seguirem para os templos pedir a benção ao ministro da Igreja, que é o que em ultima instancia legaliza a união conjugal dos fieis, será pedir uma disposição ridicula.

Querem os ultra-liberaes fruir ampla liberdade de pensamento,

querem emancipar-se da tutela da religião?

A vontade. A Igreja convida toda a sociedade humana a aceitar os seus ensinamentos, mas não os impõe.

Vivam, pois, os ultra-liberaes como lhes approuver, mas, para serem coherentes, concedam aos catholicos, ao menos, eguaes direitos.

A.

Gemens et Mens

Aos meus amigos Alvaro Corte Real e Luiz Sequeira

«O vos omnes qui transitis spero viam, attendite et videte
«si est dolor, sicut dolor meus.

Jeremias. Cap. I. V. 12

Na loisa sepulchral d'um cemiterio
De pranto amargo lagrimas verti;
De orvalho puro, crystallino, aerio,
Gotas minh'alma destillou alli!...
Deixara a vida para ao throno ethereo
Levar as dores que padeco aqui,
Se ser podera mas... adormeci
Na loisa sepulchral d'um cemiterio.

E' mais suave supportar a morte,
Quando esta vida só tormentos dá;
E' tão atroz a lei da avara sorte,
Que pra quem chora allivio já não ha,
Excepto a fé, pedindo a Deus que corte
Tanta agonia e nos conforte lá,
Sim... lá no céo, porque soffrendo cá
E mais suave supportar a morte.

Que paz não goza, á sombra do cypreste,
O extinto envolto no lençol mortal?
Quem, se elle existe na mansão celeste,
Pode accordal-o d'um sonhar egual?
Somno de paz que ainda não quizeste
Cerrar meus olhos, e curar meu mal,
Vem, porque além da pedra sepulchral,
Que paz se goza, á sombra do cypreste!

Hei-de morrer, chorando ao pé de ti,
O' campa fria morrerei de dôr!...
Quem vive soffre, e quem soffrendo aqui,
Não acha a vida cada vez maior
Soffra inda mais e sinto o que senti...
Sendo o viver amargo diasabôr
O' campa fria, qual o Redemptor,
Hei-de morrer, chorando ao pé de ti!...

Luiz Correa.

Olivedos - Conservação da azeitona - Azeite

Clima benéfico e doce, magnifica qualidade de solo tão rico de todas as seivas, — tudo isto nós temos com prodiga exuberancia para quasi todas as culturas e industrias agricolas.

Mas, entre todas as culturas e industrias agricolas de Portugal, as de mais futuro, aquellas com que o paiz póde contar e que lhe

hão de deixar maior interesse, são, sem duvida, a da cultura da oliveira e do fabrico do azeite.

E todavia, a oliveira, a preciosa arvore de Minerva, tem sido muito descuidada. Não se eduba, não se lhe mobilisa o terreno convenientemente, mal se póda, e para cumulo de mau tratamento, é varejada brutal e barbaramente, deixando-a muito prejudicada, com a casca fendida, os ramos partidos e os folhas cahidas em enorme quantidade.

Uma tempestade horrorosa que entrasse no olival, não lhe faria maiores estragos,

Pois ainda assim, a util oliveira, sem se mostrar offendida pelos seus algozes, lá va fructificando todos os annos, senão com abundancia, pelo menos sufficientemente para remunerar o seu proprietario.

Na Extremadura, onde os olivedos são a nossa admiracão, póda-se, limpa-se e estruma-se a oliveira, move-se-lhe o solo todos os annos, e o fatidico varejeão não é ali conhecido. Toda a azeitona é colhida á mão ou deitada a baixo com pequenas varas, mas com tal cuidado, que não é partido um unico ramo.

Nos nossos sitios só conhecemos um agricultor que trata assim os seus lavedos: é o sr. João Tavares Festas, da villa de Mortagua, — um intelligentissimo lavrador que se não poupa a sacrificios de nenhuma especie, para acompanhar os progressos da difficil sciencia agricola.

Honra lhe seja.

As antigas tulhas em lojas torreas, escuras, pestilentas, sem ventilação, devem ser banidas por completo. Ellas são o habitaculo de toda a ordem de fermentações, asquerosas possilgas onde o azinagre ou agua ruça empossa, lançando cheiro infecto e nauseabundo.

As azeitonas assim guardadas começam em pouco tempo a fermentar activamente. O azeite saponifica-se, em parte, na propria azeitona, desdobrando-se em glicerina e acidos gordos que são os principios do ranço. Dão-se depois outras fermentações que vão alterar estes productos de transformação, formando outros corpos ainda de peor sabôr. Desenvolvem-se principios volateis, de armas desagradaveis, que são absorvidos e retidos pelo azeite; e ha uma perda avultada de materia gorda, parte da qual escorre para fóra da tulha, emulsionada com o azinagre.

O azeite produzido da azeitona

assim acondicionada é, pois, gordo, corado, com pronunciada tendencia para o ranço, e de difficil conservacão. E, além d'isso, ha tambem importante perda d'azeite.

O melhor e mais economico meio de conservar as azeitonas é espera de vez para ir ao lagar, consiste em lançal-as por carra-das, bastante comprimidas, em dornas ou areas bem vedadas, tapando-as depois hermeticamente com barro. Assim, a fermentação demorar-se-ha mais e os prejuizos serão menores; mas o mais certo e seguro de se obter muito e bom azeite, é fabrical-o com azeitona fresca, com dois ou tres dias apenas de tulha.

Neste caso, a salga tão usada, é dispensavel e até inconveniente.

O sal conserva, sim, a azeitona; é necessario, indispensavel mesmo para a que tem de demorar-se na tulha, mas o azeite proveniente de azeitona salgada é quasi insipido e inodoro; e o bouquet, o aroma fugaz, uma das suas melhores qualidades, talvez a mais apreciada, perde-se.

Na França, na Algeria e na Italia, uza-se muito o descaroçador. Parece que mesmo no nosso paiz alguns olivicultores dotaram com elle os seus lagares, mas a pratica não sancionou o seu emprego.

Muitos auctores são de opinião que o azeite da amendoa da azeitona é nocivo á pureza e conservacão do azeite da polpa, aconselhando portanto a que se não triture o caroço. Outros, e não em menor numero, opinam porque elle não é nocivo e que é em tão pequena quantidade, que não altera sensivelmente o outro.

Não podendo alongar-nos n'este ponto, damos como boa a pratica de se triturar o caroço com a polpa, processo simples e economico, e diremos apenas que os srs. proprietarios de lagares prestariam um bom serviço aos seus clientes e por ventura ao seu proprio interesse, substituindo as velhas varas de espremer, por prensas que, sendo de preço ao alcance de todos, demandam de muito pouco pessoal e desenvolvem uma força de compressão muito superior ás dos anachronicos madeiros com pezos, fuzos, etc.

Depois compete aos lavradores proceder á clarificação ou filtração do azeite.

Indicaremos alguns meios de realizar estas simples e convenientissimas operações.

Do «Beira Alta».

CORREIO DAS SALAS

Veio passar as festas do Natal em companhia de seus estreitos paes, a gentil menina Odette, filha do nosso proximo amigo, sr. João Francisco d'Aranjo Braga, abastado capitalista d'esta villa.

Afim de passar as festas do Natal, partiu no domingo passado para Oliveira d'Azemeis, o dignissimo escrivão de fazenda d'esta comarca, sr. Antonio Gomes de Moura Carneiro.

Pelo mesmo motivo tambem partiu para Amarante, o ex.^{mo} sr. dr. Annibal Martins Beasa, dignissimo delegado do P. Regio.

Encontram-se n'esta villa a goso de ferias a gentil menina, ex.^{ma} sr.^a D. Maria Francisca e o menino Luiz, filhos do ex.^{mo} commendador Teixeira de Sequeira, integerrimo juiz de direito d'esta comarca.

Chegaram a esta villa a cunhada do mesmo distincto magistrado, a ex.^{ma} sr.^a D. Benedicta Paes de Sande e Castro, com seus filhos, ex.^{mo} sr. D. Maria Francisca Paes de Sande e Castro, e Luiz Paes de Sande e Castro d'Almeida Campos.

Regressou hontem do Porto, onde foi com pouca demora, o nosso amigo e abastado capitalista, sr. João Francisco d'Aranjo Braga.

A goso de ferias encontram-se n'esta villa os distinctos academicos Antonio Soares Rodrigues e Alvaro Cortes Real.

Em casa do nosso amigo sr. Manoel Henrique de Faria, onde vieram passar as festas do Natal, encontram-se o nosso querido amigo, ex.^{mo} sr. Miguel Alves Passos, digno escrivão de fazenda de Cabeceiras de Basto e sua ex.^{ma} esposa.

Tambem alli se encontra a ex.^{ma} familia do finado capitão Emeriz.

Veio passar as festas do Natal, a casa de seu cunhado e nosso amigo sr. Augusto Feio, o sr. Mario Guimarães e sua ex.^{ma} esposa.

Encontra-se n'esta villa a goso de ferias o nosso amigo o estudioso academico Luiz Correa, primeiranista do curso theologico do seminario diocesano.

Licenças

Até ao dia 31 do corrente devem todos os commerciantes e industriaes reclamar na repartição de fazenda d'este concelho as licenças a que são obrigados, pela lei do sello em vigor, para o exercicio de industria ou commercio no proximo anno de 1902.

A falta d'essas licenças constitue transgressão da respectiva lei e por ella punida com penas severas.

Aviso aos interessados.

Escriturarios de fazenda

Pela nova reforma dos serviços da fazenda são novamente creados os escriturarios, devendo subir a cerca de duzentas as vagas que ficam existindo d'esses logares, as quaes serão providas por concurso.

Agressão a tiro — Morte

N'um dos dias da semana passada deu-se na freguezia da Portella, d'este concelho, uma altercação entre o fogueteiro Joaquim Antonio de Sousa, casado, da freguezia de Athães, e Silvestre Pereira, da Portella do Vade, e ainda outros, resultando ficar o mencionado fogueteiro com a perna direita em deploravel estado, proveniente d'um tiro de espingarda que lhe foi disparado á quimarruppa pelo seu adversario.

Tendo dado entrada no hospital de S. Marcos, em Braga, o ferido falleceu na manhã de domingo, em consequencia do tiro, pois a perna gangrenara rapidamente.

Na segunda-feira de madrugada, a requisição do digno administrador d'este concelho, seguiram para a Portella 5 guardas civis, a fim de auxiliarem a captura do criminoso, mas o auctor da morte, tendo conhecimento do desenlace fatal do ferido pelo pranto que a familia fez na referida freguezia, evadiu-se, andando agora a monte.

Aos contribuintes

Desde o dia 2 de janeiro proximo até 31 do mesmo, acha-se o cofre da recebedoria d'este concelho aberto para pagamento de todas as contribuições do Estado.

Limpeza da roupa

Em vez de se utilizar, na limpeza do fato, a escova, que enche o tecido, introduzindo n'elle o pó, o que muito concorre para fixar as nodos, é de mais vantagem o uso de uma esponja bem lavada e fortemente espremida.

A passagem sobre o fato, no sentido do correr do pello, da esponja levemente humida, tira todo o pó dos tecidos, mesmo dos mais valiosos, como o velludo e a seda. A insignificante humidade da esponja dissolve as manchas de lama, saliva, assucar ou qualquer alimento cahido no tecido, sem lhe arrancar o pello, como faz a escova.

Uma esponja, de tamanho mediano, que, além d'este, póde prestar outros serviços, é a melhor de todas as escovas do mundo.

Estampilhas fiscaes

O «Diario do Governo» inseriu uma portaria mandando substituir as estampilhas do imposto do sello por estampilhas fiscaes, a começar no 1.^o de janeiro proximo.

Recenseamento eleitoral

Até ao dia 5 de janeiro proximo recebem-se na secretaria municipal os documentos e requerimentos dos individuos que desejarem ser inscriptos no recenseamento eleitoral, que vai ser revisto no anno de 1902, devendo os requerimentos, com fundamento de saber ler e escrever, ser escriptos e assignados pelos requerentes, na presença do notario publico, que assim o cer-

tifique e reconheça a letra e a assignatura, ou na presença do parcho, que assim o ateste sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado passado pelo regedor de parochia.

Preço dos cereaes

No mercado que se realizou hontem n'esta villa, venderam os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco	16,882	550
Dito amarello		530
Centeio		510
Milho alvo		600
Feijão branco		15000
Dito amarello		900
Dito fradinho		640
Paingos		700
Batatas		400
Azeite, almude		4,800
Ovos, 6 por		80

LIVROS & JORNAES

Historia Socialista

Recebemos o oitavo tomo da traducção portugueza illustrada da notabilissima obra que, sob a direcção de Jean Jaurès, o conhecido socialista e celebre tribuno francez, está saindo em Paris. Dizer que é edição da acreditada Casa Bertrand, de Lisboa, basta para attestar o esmero com que é feita.

A assignatura continua aberta a todos mensaes ou a cadernetas semannes, pelos preços de 200 reis, respectivamente, — o bué é baratissimo attento a belleza da edição.

Para as orfanças

Acaba de publicar-se o n.^o 38 d'esta encantadora bibliotheca, sem duvida o enlevo das crianças e até . . . dos adultos.

Insera este fascicula os seguintes contos: *O Real bem ganho — Quem muito falla pouco acerta — O Juramento — Os Teimosos advinhas, charadas, etc.*

Conta esta publicação, proficientemente dirigida pela sr.^a D. Anna de Castro Osorio, 4 annos de existencia, o que prova que tem merecido o apoio das crianças do nosso paiz onde sem duvida encontram um grande incentivo para criar gosto em aprender a ler, além de diversos allrativos.

O preço da assignatura annual é apenas de 680 reis.

Os pedidos devem ser feitos á administração, que passou a cargo dos conhecidos editores de Lisboa, srs. Guimarães, Lihano & C.^a, com livraria na rua de S. Roque, n. 108.

Os amores de Margarida de Borgonha

Arrehamos de receber os primeiros tomos d'este notavel romance historico de Henrique Demesse, que constituirá a 7.^a obra da *Nova Collecção Popular*, editada pela Antiga Casa Bertrand, hoje propriedade do nosso amigo sr. José Baatos.

Muitos escriptores francezes, incluindo o grande Alexandre Dumas, deram a lume romances baseados nas paginas d'essa epocha da historia de França; porém nenhum d'elles, na nossa opinião produziu um trabalho tão completo como os *Amores de Margarida de Borgonha*, porque n'elle apparecem documentos inéditos de palpante interesse.

A obra de Demesse divide-se em 7 partes: «A formosa Clotilde», «A ambição de um hiapo», «O poço que falla», «A conspiração», «O segredo da abbadessa», «O sonho de um frade» e «O assassinio de uma rainha».

Guerreiro e Monge

Esgotada completamente a edição do *Guerreiro e Monge*, o já hoje celebre romance historico de Antonio de Campos Junior, onde são reproduzidos com mão de mestre os episodios da aventurosa jornada

da India, a empreza do nosso collega o «Seculo», vem de encetar uma nova edição que — estamos d'isso bem seguros — brevemente se esgotará tambem. A edição é feita nas melhores condições e a sua aquisição facilitada o mais possivel.

COMMUNICADO

O NASCIMENTO DO MENINO DEUS

Quatro mil annos eram passados
Que nossos paes foram desterrados
Do Eden, do paraizo terreal;
Elles como os seus descendentes
Choravam lagrimas sempre ardentes
Sem verem o paraizo celestial.

Deus os homens queria exaltar,
Elle o mundo vinha a salvar,
Vêde o seu amor por conseguente;
Quando o tempo se aproximava
Logo as cousas bem preparava,
Reparaes bem, foi do modo seguinte:

Cesar Augusto um edito votou,
Um recenseamento geral ordenou
Do povo da imperia lá nas comarcas;
Maria e José vão-se alistar,
O mundo inteiro vai já avistar
O Messias dos prophetas e patriarcas.

O povo de Belém promptamente corre,
Senão na desobediencia incorre
Dos mandados do seu imperador;
Rasgos immensos da Providencia
De todo o mundo ia ter clemencia
Lá ia nascer o nosso Salvador.

O que antes das collinas, no principio
O proprio Deus, escolheu o sitio
Para o nascimento do seu Jesus:
O mundo em trevas estava envolto,
Satanaz na terra andava solto,
Fugiu ao clarão d'esta santa luz!

Maria e José percorreu Belém,
Não encontrou uma pessoa de bem
Que os hospedés como é usual;
Ao ar livre teriam de pernoitar,
Chuva ou neve teriam d'apanhar
Se não se recolheram a um curral.

Cerraes á Virgem todas as portas
Almas infelizes que estaes mortas
Na ingrata cidade do Belém;
Desprezaes as melhores creaturas,
Os dois Espousos d'almas tão puras
Como nunca outras no mundo tem!

Estava chegado o feliz momento
De Jesus para o seu nascimento,
No eterno relogio a hora soou;
No seio da Virgem com tantos affectos
Esteve nove mezes e tão completos
Desde que dos céos á terra voo.

Podia nascer em palacios dourados
O que cria as boninas dos prados,
O que as columnas do céu só ergue;
Nasceu no meio de tanta pobreza,
Desprezou para sempre a riqueza,
Nasceu humilde n'um pobre albergue.

O que o ouro e a prata criou,
O que o ceu de estrelas adornou,
O que do nada tirou as rubins;
Nasceu na estação de tanto frio
O que dá a estação do estio
O que inflamma tantos cherubins!

Vós ó povos de todas as nações,
Dispersos em diversas regiões,
Vinde adorar o Deus Menino!
Elle merece affectos e tantos,
N'Elle existem todos os encantos,
Ama-vos com amor o mais fino.

Na gruta apenas Elle nasceu
Baixaram logo os anjos do céu,
Vem os pastores do campo cantando:
«Gloria a Deus lá nas alturas»
Entoam todas essas creaturas
Ao nosso Menino Deus louvando.

Loureira, 25 — 12 — 1901.

(1397) *Manoel José Fernandes*

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo de direito e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de trinta dias, — a contar da segunda publicação do annuncio no «Diario do Governo», — a citar Custodio José Fernandes, da freguezia de Duas Igrejas, desta comarca, ora auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia, d'este juizo, findo o prazo dos editos, vêr accusar a citação, e ficarem-lhe marcadas tres audiencias, para contestar a acção commercial, ordinaria, que lhe move José Joaquim Peixoto, da freguezia de Villa Verde, e em que lhe pede o pagamento de 169,500 réis, por letra, accete pelo citando.

As audiencias, n'este juizo, fazem-se todas as segundas e quintas feiras, de cada semana, não sendo impedidos, porque, sendo-o, fazem-se nos immediatos.

Villa Verde, 20 de Dezembro de 1901.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

1396) O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Successão de herança

Na acção derivada do artigo 414.º, do Código do Processo Civil, — requerida por Angelica Candida d'Araujo Soares, solteira, — Joaquina Rosa d'Araujo Soares, viuva, estas da freguezia de Barbudo, — e Luiza Rosa d'Araujo Soares, autorizada por seu marido, José Joaquim Pei-

voto, da freguezia de Villa Verde, — por sentença de 1 de julho ultimo, foi a mesma acção julgada procedente e provada, e, por via d'ella, deferida ás requerentes a successão e entrega dos bens que constituem a herança de seu irmão germano João Maria, em razão da sua morte presumida. — O que se faz publico, nos termos e pava os efeitos do § 2.º do artigo 407.º, do citado Código.

Villa Verde, 31 de Outubro de 1901.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1397) Teixeira de Sequeira.

O escrivão,

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias citando Antonio Durães, João da Silva e Antonio José da Silva, solteiros, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Antonio José Durães, morador que foi no lugar do Salgueiral, freguezia de São Martinho de Escariz, desta comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Villa Verde, 6 de dezembro de 1901.

Verifiquei,

O juiz de direito,

1398) Teixeira de Sequeira,

O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

MACHINA

Vende-se uma machina de imprimir cartões de visita, na typographia d'este jornal.

Escritorio de negocios ecclesiasticos

do presbytero

José Joaquim Pereira Villela e seu irmão

Joaquim Antonio Pereira Villela

Encarrega-se de todos os negocios dependentes das repartições ecclesiasticas de Braga, Nunciatura Apostolica e da Santa Sé, taes como: processos de ordens menas e sacras com respectivos breves, dispensas de parentesco para casamento, licenças para casamento com proclamas ou sem elles, justificações, sanatorias e quaesquer breves apostolicos, o que tudo se trata com summa brevidade e maxima economia.

Todos os documentos para os pobres são tratados gratuitamente.

Correspondencia para J. J. Pereira Villela, rua da Rainha, n.º 53, 55 e 57—BRAGA.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para os provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise ultima distribuição.

Deposito em Lisboa — Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escritorio do editor ANTONIO DOBRADO, rua dos Martyres da Liberdade 160—Porto.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana — Um tomo por mez, illust. 300 rs.

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca Illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

JOÃO CHAGAS e ex-tenente COELHO

HISTORIA

REVOLTA DO PORTO

em

31 DE JANEIRO DE 1891

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal», rua dos Dourozes, 20, Lisboa, e á «Agencia de Publicidade do Norte», rua de Santa Catharina, 155, Porto. — Nas localidades das provincias. — em casa dos agentes.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPTÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 réis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

A NOVA COLLECCAO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspiradora, da Linda de Chamounise e da Martyr. Aventuras e peripécias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estas impressas as primeiras folhas da obra. Recobem-se de já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND — José Bastos, rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.